

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	26-04-2021
	Plano de Curso atualizado em 19-07-22
Número do Plano	565
Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer

Plano de Curso para	
01. Especialização MÓDULO ÚNICO	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA
Carga Horária	240 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo

Laura M. J. Laganá

- ✓ Diretora Superintendente

Laura M. J. Laganá

- ✓ Vice-diretora Superintendente

Emilena Lorezon Bianco

- ✓ Chefe de Gabinete

Armando Natal Maurício

- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

Coordenação

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Organização

Gilson Rede

Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional

Especialista em Gestão Empresarial e em Gestão de Negócios

Bacharel em Administração

Diretor de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curricular

Esmeralda Macedo Serpa

Mestra em Educação

Bacharela em Turismo

Professora responsável pelo Projeto do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e

Lazer

Grupo de Formulação e Análises Curriculares



Colaboração

Equipe Pedagógico – Administrativa

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Assessor Técnico Administrativo II
Ceeteps

Andréa Marquezini

Bacharel em Administração de Empresas
Especialista em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Assessora Técnica Administrativa IV
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos - Revisão Documental –
Área de Linguagens e suas Tecnologias
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Licenciada em Matemática e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos - Gestão Documental - Área de Matemática e suas
Tecnologias - Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental

Mestra em Física

Coordenadora de Projetos - Área Segurança do Trabalho -
Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Física
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso

Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos - Área de Empreendedorismo -
Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Etec Parque da Juventude

Marcio Prata

Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Responsável pelas Matrizes Curriculares e pela
Sistematização dos Dados dos Currículos
Assessor Técnico Administrativo III
Ceeteps

Meiry Aparecida de Campos

Bacharela e Licenciada em Direito
Licenciada em Pedagogia
Especialista em Direito Civil, Processo Civil e em Direito do Consumidor
Coordenadora de Projetos - Área Jurídica
Etec Dra. Maria Augusta Saraiva

Talita Trejo Silva Fernandes

Assessora Administrativa
Ceeteps

Equipe de Professores Especialistas

Alessandra Blengini Mastrocinque Martins

Mestra em Ciências
Bacharela e Licenciada em Turismo
Etec Engenheiro Agrônomo Narciso de Medeiros

Giliard Sousa Ribeiro

Mestre em Cultura e Territorialidades
Pós-graduado em Gestão em Patrimônio e Cultura
Tecnólogo em Gestão em Turismo
Etec Prof. Camargo Aranha

Guilherme Antonio Bim Copiano

Pós-graduado em Gestão Empresarial
Licenciado em História
Bacharel em Turismo
Etec João Belarmino

Walmira Maria Benito

Bacharela em Comunicação Social
Pós-graduada em Propaganda, Publicidade e Marketing
Pós-graduada em Docência no Ensino Superior
Etec Martin Luther King

Parceiros

Mariana Aldrigui Carvalho

Bacharel em Turismo (ECA-USP)
Mestra em Ciências da Comunicação (ECA-USP)
Doutorado em Geografia Humana (FFLCH-USP)
Cargo / Função: Professora e Pesquisadora em Turismo Urbano - EACH/USP
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5489970084324706>

Grupo de For
ção Análise

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	7
CAPÍTULO 2	REQUISITOS DE ACESSO	13
CAPÍTULO 3	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	14
CAPÍTULO 4	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
CAPÍTULO 5	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	52
CAPÍTULO 6	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	53
CAPÍTULO 7	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	56
CAPÍTULO 8	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	65
CAPÍTULO 9	CERTIFICADO.....	73
	PARECER TÉCNICO.....	74
	PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 07-05-2021	78
	APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO.....	79
	PORTARIA CETEC Nº 2162, DE 29-10-2021.....	80
	ANEXO I – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES.....	84
	ANEXO II – MATRIZES CURRICULARES ATUALIZADAS.....	86

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 1

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A atividade turística tem crescido cada vez mais em diferentes países. De acordo com o Ministério do Turismo (2018), um em cada dez empregos no mundo são gerados pelo turismo. No Brasil, o setor impacta R\$ 520 bilhões na economia e é responsável pelo sustento de 7 milhões de brasileiros. Por se tratar de uma atividade econômica que tem como preceitos iniciais as variadas motivações do indivíduo (lazer, aventura, estudos, contato com a natureza, entre outros) em seu tempo livre, as sociedades modernas têm investido cada vez mais tempo e dinheiro no consumo de viagens.

O turismo e os turistas também mudaram com o tempo o seu perfil e a sua característica enquanto consumidores. Viajar, conhecer novos lugares, atrativos naturais, gastronomia, compras entre tantos outros aspectos das atividades turísticas, são adicionados com a perspectiva de proporcionar ao visitante uma experiência única.

Em estudos estratégicos para o turismo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) publicou que o turista do novo milênio deseja “viajar para destinos onde mais que visitar e contemplar fosse possível também sentir, viver, emocionar-se e ser personagem de sua própria viagem” (Sebrae, 2015, p. 06).

Dessa forma, observamos que o *trade* turístico tem intensificado a discussão acerca do turismo de experiência. Para Gaeta (2010, p. 140), “o turista não quer mais ser um expectador passivo em sua viagem, ele quer vivenciar sensações”. Atualmente, ele quer ter a emoção de que viveu um momento único, marcante, inesquecível!

Para a economista e consultora em turismo Marta Poggi (2019), em entrevista ao Portal Mercado & Eventos, a especialista afirma que “os turistas buscam vivências autênticas nos destinos que visitam”, ou seja, mais que conhecer um cartão postal, eles querem provar algo novo que fique marcado na memória. Muitos desejam experimentar novidades durante a viagem e voltar com “bagagem” maior que ao saírem. Esse é o caso das viagens que

envolvem oficinas de gastronomia, vinhos, queijos, café, idiomas, aulas de dança, artes, entre outros.

Neste segmento, a prestação do serviço tem foco na experiência do consumidor, que por sua vez é visto como um turista racional e emocional, que busca experiências memoráveis pelas especificidades do lugar visitado.

Soma-se a isso, o fato de que o turismo por si é uma atividade intrinsecamente experiencial, pois o indivíduo sai do seu local habitual para viver no espaço de outros, diferente da sua rotina, conforme Sebrae (2015, p. 08). E ainda, que o turismo de experiência seja um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, no qual existe interação real com o espaço visitado, esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de práticas que façam sentido. É uma maneira de atingir o consumidor de forma mais emocional por meio de experiências que, geralmente, são organizadas para aquele fim. A ideia é estimular vivências e o engajamento em comunidades locais que gerem aprendizados significativos e memoráveis.

Entretanto, para Trigo (p. 23, 2010), a viagem não é apenas um deslocamento geográfico, cultural ou social, mas uma jornada interior, o que justifica ser uma experiência fundamental na vida das pessoas.

Por esses motivos, no Turismo de Experiência, as pessoas buscam “algo a mais”, algo que lhes agregue valor perceptível, proporcionando sensações ímpares que diferenciem uns itens dos outros e permitam a seleção e a aquisição a partir de necessidades individuais (Panosso Netto; Gaeta, 2010, p. 13).

Destaca-se, portanto, que o Estado de São Paulo, com toda a sua diversidade de paisagens, natureza e cultura apresenta-se como um território de grande potencial para o Turismo de Experiência, sobretudo, junto à natureza e às comunidades tradicionais, sejam indígenas, quilombolas ou caiçaras, mas também com possibilidades nas médias e grandes cidades, inclusive nos bairros periféricos que demonstram iniciativas significativas de arte urbana e de organização comunitária.

Sendo assim, a oferta do curso de Especialização Técnica em Turismo de Experiência atende a uma demanda de qualificação para profissionais já formados em cursos técnicos, tecnológicos e bacharelados no Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, tais como, guias de turismo, agentes de viagem, profissionais do setor de hospedagem, eventos, entre outros, de modo inovador e seguindo as tendências do mercado.

Dessa forma, para contribuir com a formação desses profissionais tendo em vista as exigências e peculiaridades do mercado de trabalho, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição voltada para a Educação Profissional no Estado de São Paulo, apresenta a Especialização Profissional Técnica, de Nível Médio, em Turismo de Experiência.

Fontes de Consulta:

BRASIL, Ministério do Turismo. **Geração de empregos pelo turismo é tema de conferência internacional.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11235-gera%C3%A7%C3%A3o-de-empregos-pelo-turismo-%C3%A9-tema-de-confer%C3%AAncia-internacional.html>>. Acesso em: 18 mar 2020.

GAETA, Cecília. **Turismo de experiência e as novas demandas da formação profissional.** In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Orgs). *Turismo de experiência.* São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Orgs). **Turismo de experiência.** São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

POGGI, Marta. **Por que as marcas de turismo deveriam focar em experiência?** Disponível em: <<https://www.mercadoeventos.com.br/blogs/por-que-as-marcas-de-turismo-deveriam-focar-em-experiencia/>>. Acesso em: 10 mar 2020.

SEBRAE. **Turismo de Experiência.** Recife: SEBRAE, 2015. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/turismo_de_experiencia.pdf>. Acesso em: 10 mar 2020.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A viagem como experiência significativa.** In: PANOSSO NETTO, Alexandre; GAETA, Cecília (Orgs). *Turismo de experiência.* São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

1.2. Objetivos

O curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA** tem como objetivos capacitar o aluno para:

- adotar os princípios do turismo responsável;
- mapear as diversas formas de experiências turísticas;
- desenvolver a criatividade e inovação na área de turismo;
- fomentar a economia local e regional por meio do turismo de experiência;
- elaborar projetos e atividades de turismo, hospitalidade e lazer de acordo com as tendências contemporâneas do setor;
- intermediar relações com as comunidades locais e espaços turísticos visando à elaboração criativa de experiências turísticas;
- compreender as subjetividades e desejos dos diferentes perfis de clientes na elaboração e comercialização das experiências turísticas;
- desenvolver pesquisa sobre as diferentes formas de manifestação cultural e suas potencialidades de comercialização enquanto experiência turística.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador do Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar, elaborar e reelaborar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição, bem como cursos de Qualificação Profissional e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio demandados pelo mundo de trabalho.

Especialistas, docentes e gestores educacionais foram reunidos no Laboratório de Currículo para estudar e analisar o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC) e a CBO – Classificação Brasileira de Ocupações (Ministério do Trabalho). Uma sequência de encontros de trabalho, previamente agendados, possibilitou reflexões, pesquisas e posterior construção curricular alinhada a este mercado.

Entendemos o “Laboratório de Currículo” como o processo e os produtos relativos à pesquisa, ao desenvolvimento, à implantação e à avaliação de currículos escolares pertinentes à Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Partimos das leis federais brasileiras e das leis estaduais (estado de São Paulo) que regulamentam e estabelecem diretrizes e bases da educação, juntamente com pesquisa de mercado, pesquisas autônomas e avaliação das demandas por formação profissional.

O departamento que oficializa as práticas de Laboratório de Currículo é o Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac), dirigido pelo Professor Gilson Rede, desde abril de 2020.

No Gfac, definimos Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio como esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados por eixo tecnológico/área de conhecimento em componentes curriculares, a fim de atender a objetivos da Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

As formas de desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação foram planejadas para assegurar uma metodologia adequada às competências profissionais propostas no Plano de Curso.

Fontes de Consulta:

1. **BRASIL** Ministério da Educação. ***Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos***. Brasília: MEC: 2020. Eixo Tecnológico: “Turismo, Hospitalidade e Lazer” (site: <http://cnct.mec.gov.br/>)
2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (site: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

Títulos

3548-05 – TÉCNICO EM TURISMO
3548-10 – Operador de turismo
3548-15 – Agente de viagem

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



CAPÍTULO 2

REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no Curso **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA** dar-se-á por meio de processo seletivo para alunos que tenham concluído uma das seguintes Habilitações Profissionais Técnicas de Nível Médio: **TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO, TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.

O processo classificatório será divulgado por edital público, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

Por razões de ordem didática e/ou administrativa que possam ser justificadas, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 3

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em **TURISMO DE EXPERIÊNCIA**

O Especialista Técnico em **TURISMO DE EXPERIÊNCIA** é o profissional que assessorar o desenvolvimento de produtos visando à personalização da experiência turística. Promove e comercializa serviços de hospitalidade. Identifica segmentos inovadores do turismo e propõe atividades que estimulem, de forma integrada, os sentidos, os sentimentos, o pensamento e o contato genuíno com os destinos e os serviços da cadeia produtiva. Analisa o consumo e o comportamento e desenvolve projetos criativos e singulares, que proporcionem vivências memoráveis.

Perfil Empreendedor Externo

É o profissional que atua de modo empreendedor ao organizar projetos de hospitalidade a partir dos cenários vigentes, identificando oportunidades em nichos específicos, propondo ações inovadoras na criação de produtos ou serviços, além de explorar novos nichos e tendências. Constrói redes de contatos com diferentes agentes da cadeia produtiva do turismo. Demonstra capacidade de argumentação e persuasão na comercialização de produtos e serviços de turismo de experiência.

MERCADO DE TRABALHO

- ❖ Agências de viagem;
- ❖ Bares e restaurantes;
- ❖ Meios de hospedagem;
- ❖ Operadoras de turismo;
- ❖ Empresas organizadoras de eventos;
- ❖ Espaços de cultura, lazer e entretenimento;
- ❖ Empresas prestadoras de serviços para eventos.
- ❖ Empresas de consultoria e treinamento em turismo;
- ❖ Associações e entidades dos setores público e privado ligadas ao *trade* turístico.

COMPETÊNCIAS PESSOAIS

- ❖ Demonstrar ética profissional.
- ❖ Demonstrar autonomia intelectual.
- ❖ Evidenciar capacidade de análise e tomada de decisão.
- ❖ Revelar habilidade para escutar atentamente seu interlocutor.
- ❖ Evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se a novas dinâmicas.
- ❖ Revelar capacidade e interesse na construção de relacionamentos profissionais.
- ❖ Manter-se atualizado a respeito de novas tecnologias referentes à área de atuação.
- ❖ Responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas.
- ❖ Apresentar argumentos logicamente encadeados a respeito de um determinado assunto.
- ❖ Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas.
- ❖ Evidenciar capacidade de apresentar proposições consistentes para resolver problemas enfrentados em situações de trabalho.

Ao concluir a **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA**, o aluno deverá ter construído as seguintes competências:

- Analisar visão estratégica com foco na experiência do cliente.
- Gerar soluções em turismo de experiência a partir de processos criativos.
- Analisar as dinâmicas e tendências de mercado do turismo contemporâneo.
- Criar produtos e serviços de experiência na área de turismo, hospitalidade e lazer.

ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

- ❖ Analisar o perfil do consumidor.
- ❖ Utilizar técnicas de negociação e vendas.
- ❖ Pesquisar tendências do mercado turístico.
- ❖ Desenvolver e comercializar experiências turísticas.
- ❖ Desenvolver produtos e serviços por meio de processos criativos.
- ❖ Aplicar as técnicas e estratégias de Marketing de Relacionamento.
- ❖ Construir parcerias e relacionamentos estratégicos com o trade turístico.

- ❖ Coletar dados e informações acerca das diferentes possibilidades de turismo de experiência.

ATRIBUIÇÕES EMPREENDEDORAS

- ❖ Organizar projetos.
- ❖ Construir redes de contatos.
- ❖ Reconhecer cenários vigentes.
- ❖ Explorar novos nichos ou tendências.
- ❖ Procurar oportunidades e nichos de ação inovadora.
- ❖ Demonstrar capacidade de argumentação e persuasão.
- ❖ Sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – PESQUISAR O MERCADO DE EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS

- Mapear experiências turísticas.
- Identificar a infraestrutura turística da localidade.
- Organizar dados e informações acerca de experiências turísticas.
- Pesquisar tendências no turismo para desenvolver novos serviços.
- Avaliar o potencial da segmentação turística local/regional voltado para novas experiências e vivências.

B – CRIAR PROJETO, PRODUTO OU SERVIÇO DE TURISMO DE EXPERIÊNCIA

- Realizar pesquisa.
- Elaborar proposta.
- Vivenciar processo criativo.
- Definir ideia ou conceito a ser adotado no projeto.
- Implementar projeto, produto ou serviço de hospitalidade.

C – COMERCIALIZAR SERVIÇOS DE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

- Realizar venda consultiva.
- Identificar o perfil do cliente.
- Divulgar roteiros personalizados e serviços opcionais.
- Ofertar produtos e serviços de acordo com o perfil do cliente.
- Utilizar técnicas e tecnologias para o encantamento do cliente.

- Identificar as potencialidades e tendências do mercado turístico.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



CAPÍTULO 4

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

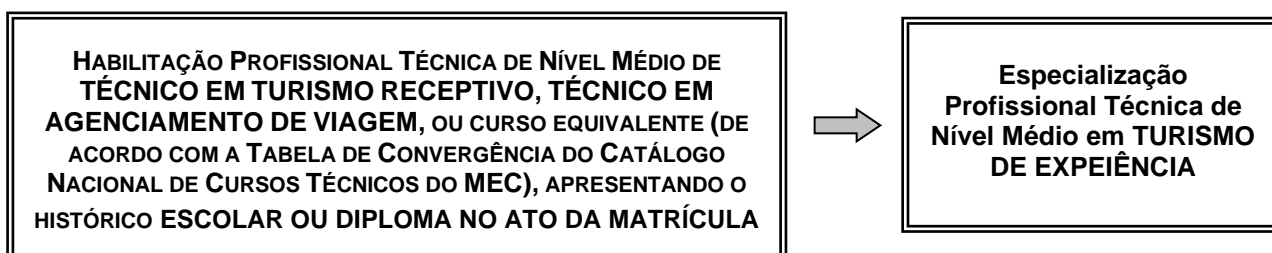
O currículo da **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA** foi organizado dando atendimento ao que determinam as legislações: ao que determinam as legislações: Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução CNE/CEB 2, de 15-12-2020; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019), assim como as competências profissionais identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar e de representantes do mundo do trabalho.

O módulo é constituído de:

- uma estimativa de carga horária;
- um conjunto de competências que servirão de base para seleção de conteúdos por parte da equipe escolar;
- um conjunto de atividades e estratégias que os docentes propõem para a organização dos processos de ensino e de aprendizagem.

4.2. Itinerário Formativo

O curso de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA** é composto por um único módulo de **240** horas. Para cursá-la, o aluno deverá ter concluído um dos seguintes cursos: **TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO**, **TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.



4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teoria	Teoria – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 – Tendências no Turismo Contemporâneo	60	50	00	00	60	50	48	40
I.2 – Curadoria e Design de Experiências Turísticas	00	00	100	100	100	100	80	80
I.3 – Marketing e Economia de Experiência	40	50	00	00	40	50	32	40
I.4 – Processos Criativos em Turismo, Hospitalidade e Lazer	00	00	100	100	100	100	80	80
Total	100	100	200	200	300	300	240	240

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.4. Formação Profissional

MÓDULO ÚNICO – Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA

I.1 TENDÊNCIAS NO TURISMO CONTEMPORÂNEO	
Função: Planejamento de experiências turísticas	
Classificação: Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Pesquisar tendências do mercado turístico. Coletar dados e informações acerca das diferentes possibilidades de turismo de experiência.	
Atribuições Empreendedoras	
Reconhecer cenários vigentes. Explorar novos nichos ou tendências. Procurar oportunidades e nichos de ação inovadora.	
Valores e Atitudes	
Socializar os saberes. Estimular o interesse pela realidade que nos cerca. Respeitar as manifestações culturais de outros povos.	
Competência	Habilidades
1. Analisar as dinâmicas e tendências de mercado do turismo contemporâneo.	1.1 Assimilar as novas características do turista, do mercado e dos destinos turísticos. 1.2 Mapear as novas segmentações e as tendências de experiência turística, valorizando a segurança. 1.3 Identificar as novas ocupações profissionais no cenário contemporâneo do turismo.
Orientações	
Sugere-se, neste componente, desenvolver atividades com os alunos a partir de pesquisa no <i>site</i> da Associação Férias Vivas: https://www.feriasvivas.org.br/	
Bases Tecnológicas	
Turismo contemporâneo <ul style="list-style-type: none">• Transformações do turismo no século XXI:<ul style="list-style-type: none">✓ turismo pós-moderno;✓ turismo e neoliberalismo.• O turista:<ul style="list-style-type: none">✓ turista de massa x turista alternativo;✓ turista protagonista.• O mercado:<ul style="list-style-type: none">✓ experiências como produtos turísticos;✓ experiência significativa e subjetividades;✓ personalização dos serviços.• O destino:<ul style="list-style-type: none">✓ territorialidade e sensopercepção da localidade;✓ destinos turísticos inteligentes;	

- governança, tecnologia e desenvolvimento sustentável.
- A segurança:
 - ✓ processos e fatores que determinam uma atividade segura.

Novas segmentações - tendências e possibilidades de experiência

- Luxo e exótico;
- Místico e religioso:
 - ✓ yoga e retiros espirituais;
 - ✓ turismo de peregrinação.
- Turismo de Base Comunitária;
- Comunidades tradicionais;
- Turismo em favelas;
- Gastronomia - sentidos, sabores e cultura:
 - ✓ safari gastronômicos;
 - ✓ alimentação orgânica e agroecologia;
 - ✓ enoturismo;
 - ✓ turismo cervejeiro.
- Contatos com a natureza;
- Mobilidade em centros urbanos:
 - ✓ *biketour* e *walktour*.
- Práticas esportivas e de aventura;
- Astroturismo;
- Viagens de incentivo;
- Eventos de Experiência;
- Vivências hoteleiras:
 - ✓ hotelaria de luxo, hospedagem domiciliar, entre outras.
- Turismo virtual;
- Turismo criativo;
- Turismo cinematográfico;
- Turismo militar;
- Turismo industrial;
- Turismo futebolístico;
- Turismo *wellness*;
- *Rememory tourism*;
- *Slow travel*;
- Turismo *Pet Friendly*;
- *City breaks*;
- outros.

Mercado de trabalho

- Os novos profissionais:
 - ✓ *Customer Experience*;
 - ✓ *Personal Guide*;
 - ✓ *Personal shop*.
- Empresas especializadas em turismo de experiência.

Estudo de caso de experiências turísticas nacionais e internacionais

Carga horária (horas-aula)					
Teoria	60	Prática	00	Total	60 Horas-aula

		Profissional			
Teoria (2,5)	50	Prática Profissional (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula
Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.					
Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: https://crt.cps.sp.gov.br/index.php					

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.2 CURADORIA E DESIGN DE EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS	
Função: Desenvolvimento de experiências turísticas	
Classificação: Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Desenvolver e comercializar experiências turísticas. Construir parcerias e relacionamentos estratégicos com o trade turístico.	
Atribuições Empreendedoras	
Organizar projetos. Construir redes de contatos. Sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos.	
Valores e Atitudes	
Incentivar a criatividade. Estimular a comunicação nas relações interpessoais. Respeitar as manifestações culturais de outros povos.	
Competência	Habilidades
1. Criar produtos e serviços de experiência na área de turismo, hospitalidade e lazer.	1.1 Aplicar os princípios do turismo responsável, sustentável e acessível no desenvolvimento de produtos. 1.2 Relacionar turismo e tecnologia de acordo com as tendências globais do mercado. 1.3 Interpretar as subjetividades e desejos dos diferentes perfis de clientes para elaboração das experiências turísticas. 1.4 Pesquisar experiências e destinos turísticos.
Bases Tecnológicas	
<p>Turismo de experiência e desenvolvimento local</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>World Tourism Organization</i> e promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível:<ul style="list-style-type: none">✓ código de ética mundial para o turismo.• Relacionamento estratégico e parceria com o <i>trade</i> turístico;• Fortalecimento de pequenos produtores e agentes locais;• Seleção de prestadores de serviços pautados no desenvolvimento socioambiental. <p>Turismo e tecnologia</p> <ul style="list-style-type: none">• Mercado e comércio eletrônico:<ul style="list-style-type: none">✓ turismo, tecnologia e desintermediação;✓ conceitos de negócios eletrônicos, <i>internet</i>, <i>softwares</i> e aplicativos;✓ <i>e-bussiness</i>, <i>e-commerce</i> e Portal Eletrônico.• Sistemas oficiais de informações turísticas:<ul style="list-style-type: none">✓ Mapa do Turismo Brasileiro, Cadastur, <i>InvTur</i>, <i>SBCClass</i>, entre outros.• Plataformas virtuais:<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Airbnb</i>, <i>Couchsurfing</i>, entre outras.• <i>Mobile</i> (app – aplicações móveis para o turismo):<ul style="list-style-type: none">✓ <i>Yelp</i>;✓ <i>Skyscanner</i>;✓ <i>Kayak</i>;✓ <i>Booking</i>;	

- ✓ *Momondo*;
- ✓ Melhores destinos;
- ✓ *My train*;
- ✓ *Google trips*;
- ✓ *Uber*;
- ✓ 99;
- ✓ Rome2Rio;
- ✓ *All Subway*;
- ✓ *AccuWeather*, entre outros.
- Inteligência artificial;
- Realidade virtual;
- *Tour* virtual:
 - ✓ viagens e vídeos em 360°;
 - ✓ *Google Earth*;
 - ✓ *Google Art Project*;
 - ✓ Turismo em 3D, entre outros.
- Internet das coisas.

Curadoria de viagens

- *Briefing*:
 - ✓ identificação de desejos do cliente.
- A importância da informação segura na curadoria de viagens;
- Seleção de fontes de informações turísticas:
 - ✓ visitas técnicas;
 - ✓ *famtour*;
 - ✓ publicações físicas e digitais (guias turísticos);
 - ✓ *sites* especializados;
 - ✓ homepage oficial de fornecedores e destinos;
 - ✓ mídias digitais:
 - *blogs* de viagens, *podcasts*, *youtube*, entre outros.
 - ✓ influenciadores digitais (viajantes profissionais);
 - ✓ experiências pessoais;
 - ✓ eventos do setor:
 - material oficial distribuído por fornecedores e destinos turísticos.
 - ✓ órgãos oficiais de turismo:
 - federal, estadual e municipal.
 - ✓ experiências de clientes;
 - ✓ avaliações e comentários em *sites* de turismo.
- Informações do destino:
 - ✓ condições climáticas;
 - ✓ condições das estradas;
 - ✓ atrativos;
 - ✓ moeda;
 - ✓ gastronomia;
 - ✓ cultura;
 - ✓ outros.
- Informações de fornecedores:
 - ✓ estrutura;
 - ✓ serviços;
 - ✓ localização;
 - ✓ políticas de cancelamento;
 - ✓ tarifário;

- ✓ outras.
- Gestão de riscos:
 - ✓ terrorismo, desastres naturais, turismo em tempos de epidemia e pandemia, entre outros.

Design da experiência turística

- Mapeamento de experiências turísticas;
- Identificação de oportunidade:
 - ✓ escolha do local, relacionamento com atores locais, mapeamento de atrativos e capacidade de oferta.
- Análise de viabilidade;
- Ferramentas:
 - ✓ análise swot;
 - ✓ matriz de *stakeholders*;
 - ✓ mapa de riscos;
 - ✓ *benchmarking*.
- Negociação com fornecedores;
- Projeto piloto.

Estudo de caso de experiências turísticas no Estado de São Paulo

Carga horária (horas-aula)

Teórica	00	Prática Profissional	100	Total	100 Horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.3 MARKETING E ECONOMIA DE EXPERIÊNCIA	
Função: Estudos de ações mercadológicas	
Classificação: Planejamento	
Atribuições e Responsabilidades	
Analisar o perfil do consumidor. Utilizar técnicas de negociação e vendas. Aplicar as técnicas e estratégias de Marketing de Relacionamento.	
Atribuições Empreendedoras	
Explorar novos nichos ou tendências. Demonstrar capacidade de argumentação e persuasão.	
Valores e Atitudes	
Incentivar a criatividade. Estimular o interesse na resolução de situação-problema. Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	
Competência	Habilidades
1. Analisar visão estratégica com foco na experiência do cliente.	1.1 Identificar diferentes modelos econômicos. 1.2 Relacionar a atividade turística com a economia de experiência. 1.3 Identificar conceitos básicos do marketing. 1.4 Identificar o perfil do consumidor por meio de pesquisas. 1.5 Aplicar ferramentas de marketing com foco na experiência emocional do cliente.
Bases Tecnológicas	
Economia de experiência <ul style="list-style-type: none">• Atender, vender, encantar. Estágios da economia <ul style="list-style-type: none">• Economia agrária;• Economia industrial;• Economia de serviços;• Economia de experiência. Modelos econômicos alternativos <ul style="list-style-type: none">• Economia criativa;• Economia solidária. Conceitos <ul style="list-style-type: none">• Marketing turístico;• Marketing de serviços;• Marketing de relacionamento;• <i>Endomarketing</i>;• Sistema de Informações de Marketing (SIM);• Posicionamento, público-alvo e nicho de mercado;• Planejamento estratégico:<ul style="list-style-type: none">✓ plano de marketing.	

Marketing de experiência

- Consumo hedônico e utilitário;
- Conceito:
 - ✓ experiência, experiência do cliente e conexão emocional.
- *Customer Experience (CX)*:
 - ✓ jornada do cliente;
 - touchpoints.
- Gestão da experiência do cliente:
 - ✓ ações de encantamento;
 - ✓ relatórios de métricas:
 - *customer Satisfaction (CSAT)*;
 - *net Promoter Score (NPS)*;
 - *customer Effort Score (CES)*;
 - *churn*;
 - taxa de Retenção;
 - outras.

Atendimento do futuro

- Etapas do atendimento;
- Promoção de vendas:
 - ✓ venda direta x venda consultiva;
 - ✓ entidades de promoção de destinos:
 - Órgãos governamentais e *Convention and Visitors Bureau - C&VB*.
 - ✓ exposições, feiras e outros eventos;
 - ✓ mídias tradicionais e mídias digitais.
- Inteligência artificial:
 - ✓ automação do atendimento.

Tipos de negociação

- Conceito;
- Tipos:
 - ✓ distributiva, integrativa, criativa, utilitária e cooperante.
- *Rapport*:
 - ✓ aplicação, benefícios e técnicas.

Estudo de caso de empresas e ações de marketing de experiência no setor de Hospitalidade

Carga horária (horas-aula)

Teórica	40	Prática Profissional	00	Total	40 Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática Profissional (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

I.4 PROCESSOS CRIATIVOS EM TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	
Função: Processos criativos em turismo, hospitalidade e lazer	
Classificação: Execução	
Atribuições e Responsabilidades	
Desenvolver produtos e serviços por meio de processos criativos.	
Atribuições Empreendedoras	
Organizar projetos. Sugerir a criação de novos produtos, serviços ou processos.	
Valores e Atitudes	
Incentivar a criatividade. Estimular a proatividade. Incentivar o diálogo e a interlocução.	
Competência	Habilidades
1. Gerar soluções em turismo de experiência a partir de processos criativos.	1.1 Utilizar ferramentas de criatividade e de geração de ideias. 1.2 Identificar as etapas do processo criativo e de materialização de ideias inovadoras. 1.3 Relacionar criatividade, hospitalidade e turismo de experiência.
Orientações	
Recomenda-se o desenvolvimento de projetos locais e/ou regionais, de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes Curadoria e Design de Experiências Turísticas e Marketing e Economia de Experiência. Sugere-se a aplicação das ferramentas de criatividade e das técnicas de produção de ideias na elaboração dos projetos.	
Bases Tecnológicas	
<p>Aspectos conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criatividade – cognitiva, emocional; • <i>Insights</i>; • Originalidade; • Ócio criativo; • Indústria criativa; • Cidades criativas. <p>Relação da criatividade com a neurociência e a psicologia</p> <p>Potencial criativo individual e coletivo</p> <p>Inibidores e facilitadores do processo criativo</p> <p>Cenários e ambientes criativos</p> <p>Relações e abordagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criatividade e inovação; • Criatividade e tecnologia; • Criatividade e estética; • Criatividade, corpo e mente; 	

- Criatividade e hospitalidade.

Ferramentas de criatividade

- Jogos criativos (virtuais ou não);
- Linguagens artísticas:
 - ✓ pintura, desenho, escultura, instalação, performance, intervenção, dança, música, fotografia, cinema;
 - ✓ oficinas, imersões, residência e ativação artística.
- Caminhadas, observação e meditação;
- Comunicação e diálogo entre diferentes culturas e pontos de vista;
- Dinâmicas de sensopercepção;
- Atividades de expansão da consciência e do pensamento crítico.

Técnicas de produção de ideias

- *Brainstorming*;
- *Reversed brainstorming*;
- Mapas mentais;
- Matriz morfológica;
- *Check list*;
- Régua heurística;
- Decupagem e estruturação de ideias;
- *Design Thinking*;
- Projeção de Cenários;
- *Storytelling*;
- *6 thinking hats*;
- *Brainwriting*;
- outras.

Etapas do processo criativo e de materialização de ideias

- Preparação, ideação, incubação, iluminação, prototipagem, experimentação e implantação.

Estudo de caso de empresas criativas do setor de Turismo e da Hospitalidade

Desenvolvimento de projeto

- Aplicação das etapas do processo criativo e das ferramentas de criatividade e geração de ideias em projetos práticos de Turismo de Experiência.

Carga horária (horas-aula)

Teoria	00	Prática Profissional	100	Total	100 Horas-aula
Teoria (2,5)	00	Prática Profissional (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula

Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.7 do Plano de Curso.

Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades relacionadas às competências. Para este componente curricular, está prevista divisão de classes em turmas.

Para ter acesso às titulações dos profissionais habilitados a ministrarem aulas neste componente curricular, consultar o site: <https://crt.cps.sp.gov.br/index.php>

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A Resolução CNE/CP 1/2021 evidencia que os Eixos Tecnológicos são possibilidades de organização, podendo também, quando couber, serem segmentados em áreas tecnológicas, com vistas a orientar para melhor organizar os itinerários formativos.

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho têm sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases

tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.

5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.
6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem e/ou questões geradoras, que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam a ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.

7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.
10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como *Design Thinking*, *Business Model Generation* (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – *Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats* (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e à Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvimento das seguintes competências-chave, ao longo de

três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do

conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistêmicas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de *Design* de Projetos (modelo baseado no *Design Thinking*) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do *Design* de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos

mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais.

4.6.11. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do Ensino Médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Os resultados esperados para o projeto são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos leiautes dos espaços físicos;
 - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, leiautes e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.
- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – *site*, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes

curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que são habilitados a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de *site*, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do *site*, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - *site* aberto), a disposição de diálogo da Instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "Prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "Prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, atendimento nas áreas de Saúde, Indústrias, Fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "Prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.8. Estágio Supervisionado

A Curso de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em **TURISMO DE EXPERIÊNCIA** não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente **200** horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola e/ou em empresas da região. Essas práticas ocorrerão com a utilização de procedimentos didáticos como simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas à realidade do setor produtivo. O trabalho com projetos, estudos de caso, visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas em laboratórios devem garantir o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida em um Plano de Estágio Supervisionado devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.9. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em **ÚNICO** módulo, com um total de **240** horas ou **300** horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares, desde que aprovada pelos Departamentos Grupo de Formulação e Análises Curriculares e Grupo de Supervisão Educacional – Cetec – Ceeteps. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.10. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades, bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de

valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e na descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.
- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar,

equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.

- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo *site* da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.11.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, à ética e cidadania organizacional, ao empreendedorismo, ao uso de tecnologias informatizadas, relativos à comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), ao uso das respectivas terminologias técnico-científicas, às bases

científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.
- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando

habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- | | | |
|-------------|-------------|----------------|
| • coletar; | • digitar; | • operar; |
| • colher; | • enumerar; | • quantificar; |
| • compilar; | • expedir; | • registrar; |
| • conduzir; | • ligar; | • selecionar; |
| • conferir; | • medir; | • separar; |
| • cortar; | • nomear; | • executar. |

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- | | |
|----------------|------------------|
| • conceitos; | • noções; |
| • definições; | • normas; |
| • fundamentos; | • princípios; |
| • legislação; | • procedimentos. |

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a

possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos,

traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Consoante dispõe o artigo 36 da Resolução CNE/CEB 6/2012, o aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências, estará voltada para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, entre outros – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

Permite também orientar/reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes dois últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se, ainda, que o instituto da **Progressão Parcial** cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da **Reclassificação** permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele em que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos**, permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções a seguir, conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

Menção	Conceito	Definição Operacional
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/

ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações e equipamentos a serem utilizados pela **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA**, deve ser a mesma infraestrutura de laboratórios definida na **Habilitação Profissional de TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM**, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), autorizada e em funcionamento na Unidade Escolar.

SALA DE AULA – AGENCIAMENTO DE VIAGEM
Descrição da Prática
<p>CURADORIA E DESIGN DE EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS</p> <p>Base tecnológica - Curadoria de viagens:</p> <ul style="list-style-type: none">• Briefing: Identificação de desejos do cliente• A importância da informação segura na curadoria de viagens• Seleção de fontes de informações turísticas:<ul style="list-style-type: none">✓ Visitas técnicas✓ Famtour;✓ Publicações físicas e digitais (guias turísticos)✓ Sites especializados✓ Homepage oficial de fornecedores e destinos✓ Mídias digitais (Blogs de viagens, podcasts, YouTube, entre outros)✓ Influenciadores digitais (viajantes profissionais)✓ Experiências pessoais✓ Eventos do setor: material oficial distribuído por fornecedores e destinos turísticos✓ Órgãos oficiais de Turismo (Federal, Estadual e Municipal)✓ Experiências de clientes✓ Avaliações e comentários em sites de turismo <p>Prática pedagógica</p>

- Simulação de atendimento ao cliente com foco no processo de escuta para identificação dos desejos e proposição do serviço mais adequado. Atividade feita em duplas ou pequenas equipes de trabalho

PROCESSOS CRIATIVOS EM TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Base tecnológica - Ferramentas de criatividade

- Jogos criativos (virtuais ou não)
- Linguagens artísticas:
 - ✓ Pintura, desenho, escultura, instalação, performance, intervenção, dança, música, fotografia e cinema.
 - ✓ Oficinas, imersões, residência e ativação artística.
- Caminhadas, observação e meditação.
- Comunicação e diálogo entre diferentes culturas e pontos de vista.
- Dinâmicas de sensopercepção.
- Atividades de expansão da consciência e do pensamento crítico.

Prática pedagógica

- Exercício de utilização das ferramentas de criatividade, tendo como foco a discussão sobre as possibilidades de experiências relacionadas às novas segmentações turísticas apontadas no componente curricular Tendências no Turismo Contemporâneo (interdisciplinar). Divisão de grupos de trabalho por novas segmentações e/ou por ferramentas de criatividade.

Base tecnológica - Técnicas de produção de ideias

- *Brainstorming*
- *Reversed brainstorming*
- Mapas mentais
- Matriz morfológica
- *Check list*
- Régua heurística
- Decupagem e estruturação de ideias.
- *Design Thinking*
- Projeção de Cenários

- *Storytelling*
- *6 thinking hats*
- *Brainwriting*
- Entre outras.

Prática pedagógica

- A partir da identificação de possibilidades de experiências relacionadas às novas segmentações turísticas (prática pedagógica da base tecnológica anterior) e da pesquisa sobre as técnicas de produção de ideias, selecionar a técnica ou o conjunto de técnicas mais adequadas para o design da experiência turística identificada.

Base tecnológica - Etapas do processo criativo e de materialização de ideias:

- **Preparação, ideação, incubação, iluminação, prototipagem, experimentação e implantação.**
- Desenvolvimento de projeto:
 - ✓ Aplicação das etapas do processo criativo e das ferramentas de criatividade e geração de ideias em projetos práticos de Turismo de Experiência.

Prática pedagógica

- Desenvolvimento de projetos locais e/ou regionais de Turismo de Experiência, de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes Curadoria e Design de Experiências Turísticas e Marketing e Economia de Experiência. Aplicação das etapas do processo criativo e de materialização de ideias no desenvolvimento do projeto.

Equipamentos

Quantidade	Identificação
01	Caixa de som amplificada
01	Projeto de Multimídia ou Projetor Interativo
01	Tablet com GPS
02	Microfone
02	Microfone portátil de cintura
01	SMART TV LED 55"
01	Tela de projeção

Mobiliário

Quantidade	Identificação
01	Armário em aço com portas com chaves
01	Estante para livros
Acessórios <i>Itens de responsabilidade da Unidade Escolar</i>	
Quantidade	Identificação
01	Guia de viagem – América do Sul
01	Guia de viagem - Brasil
01	Kit básico de primeiros socorros
01	Mapa político da América do Sul
01	Mapa político do Brasil
01	Mapa político do estado de São Paulo

O **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA** é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

Descrição da Prática

CURADORIA E DESIGN DE EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS

Base tecnológica: Turismo de experiência e desenvolvimento local

- *World Tourism Organization* e promoção do turismo responsável, sustentável e universalmente acessível:
 - ✓ Código de ética mundial para o turismo.
- Relacionamento estratégico e parceria com o *trade* turístico;
- Fortalecimento de pequenos produtores e agentes locais;
- Seleção de prestadores de serviços pautados no desenvolvimento socioambiental.

Prática pedagógica

- Realizar pesquisa/mapeamento de prestadores de serviços turísticos;
- Criar um banco de dados de prestadores de serviços turísticos locais que atuem na promoção do turismo responsável. Sugestão: elaboração coletiva da turma com armazenamento em nuvem.

Base tecnológica: Turismo e tecnologia

- Mercado e comércio eletrônico:
 - ✓ Turismo, tecnologia e desintermediação;
 - ✓ Conceitos de negócios eletrônicos, internet, softwares e aplicativos;
 - ✓ E-bussiness, E-commerce e Portal Eletrônico.
- Sistemas oficiais de informações turísticas (Mapa do Turismo Brasileiro, Cadastur, InvTur, SBClass, entre outros);
- Plataformas virtuais (*Airbnb*, *Couchsurfing*, entre outras);
- Mobile (app – aplicações móveis para o turismo: Yelp, Skyscanner, Kayak, Booking, Momondo, Melhores destinos, My train, Google trips, Uber, 99, Rome2Rio, All Subway, AccuWeather, entre outros).
- Inteligência artificial;
- Realidade virtual;
- *Tour* virtual (viagens e vídeos em 360º, Google Earth, Google Art Project, Turismo em 3D, entre outros);
- Internet das coisas.

Prática pedagógica

- Pesquisar plataformas virtuais e mobiles, analisando suas funções e contribuições para elaboração de experiências turísticas;
- Simular o desenvolvimento de produtos e serviços turísticos com a utilização de ferramentas tecnológicas. Atividade realizada em equipes de trabalho;
- Desenvolver tours virtuais para mapeamento dos territórios.

Base tecnológica: Curadoria de viagens:

- Briefing: Identificação de desejos do cliente;
- A importância da informação segura na curadoria de viagens;
- Seleção de fontes de informações turísticas:
 - ✓ Visitas técnicas;
 - ✓ Famtour;
 - ✓ Publicações físicas e digitais (guias turísticos);
 - ✓ Sites especializados;
 - ✓ Homepage oficial de fornecedores e destinos;
 - ✓ Mídias digitais (Blogs de viagens, podcasts, YouTube, entre outros);
 - ✓ Influenciadores digitais (viajantes profissionais);

- ✓ Experiências pessoais;
- ✓ Eventos do setor: material oficial distribuído por fornecedores e destinos turísticos;
- ✓ Órgãos oficiais de Turismo (Federal, Estadual e Municipal);
- ✓ Experiências de clientes;
- ✓ Avaliações e comentários em sites de turismo.

Prática pedagógica

- Simulação de atendimento ao cliente com foco no processo de escuta para identificação dos desejos e proposição do serviço mais adequado. Atividade feita em duplas ou pequenas equipes de trabalho

PROCESSOS CRIATIVOS EM TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

Base tecnológica: Estudo de caso de empresas criativas do setor de turismo e da hospitalidade.

Prática pedagógica

- Mapeamento de empresas criativas do setor de turismo e da hospitalidade.
- Pesquisa sobre o processo de criação junto a profissionais de empresas criativas para o desenvolvimento de serviços e produtos criativos do setor de turismo e da hospitalidade.

Base tecnológica: Ferramentas de criatividade

- Jogos criativos (virtuais ou não);
- Linguagens artísticas:
 - ✓ Pintura, desenho, escultura, instalação, performance, intervenção, dança, música, fotografia e cinema.
 - ✓ Oficinas, imersões, residência e ativação artística.
- Caminhadas, observação e meditação.
- Comunicação e diálogo entre diferentes culturas e pontos de vista.
- Dinâmicas de sensopercepção.
- Atividades de expansão da consciência e do pensamento crítico.

Prática pedagógica

- Exercício de utilização das ferramentas de criatividade, tendo como foco a discussão sobre as possibilidades de experiências relacionadas às novas

segmentações turísticas apontadas no componente curricular Tendências no Turismo Contemporâneo (interdisciplinar). Divisão de grupos de trabalho por novas segmentações e/ou por ferramentas de criatividade.

Base tecnológica: Técnicas de produção de ideias

- *Brainstorming*
- *Reversed brainstorming*
- Mapas mentais
- Matriz morfológica
- *Check list*
- Régua heurística
- Decupagem e estruturação de ideias.
- *Design Thinking*
- Projeção de Cenários
- *Storytelling*
- *6 thinking hats*
- *Brainwriting*
- Entre outras.

Prática pedagógica

- A partir da identificação de possibilidades de experiências relacionadas às novas segmentações turísticas (prática pedagógica da base tecnológica anterior) e da pesquisa sobre as técnicas de produção de ideias, selecionar a técnica ou o conjunto de técnicas mais adequadas para o design da experiência turística identificada.

Base tecnológica: Etapas do processo criativo e de materialização de ideias:

- Preparação, ideação, incubação, iluminação, prototipagem, experimentação e implantação.
- Desenvolvimento de projeto: Aplicação das etapas do processo criativo e das ferramentas de criatividade e geração de ideias em projetos práticos de Turismo de Experiência.

Prática pedagógica

- Desenvolvimento de projetos locais e/ou regionais de Turismo de Experiência, de forma interdisciplinar, envolvendo os componentes Curadoria e Design de Experiências Turísticas e Marketing e Economia de Experiência. Aplicação das etapas do processo criativo e de materialização de ideias no desenvolvimento do projeto.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor 1 /SOBRENOME	Autor 1 /NOME	Autor 2 /SOBRENOME	Autor 2 /NOME	Autor 3 /SOBRENOME	Autor 3 /NOME	Título	Subtítulo	Edição	Cidade	Editora	ISBN	Ano
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	DE MASI	Domenico					O ócio criativo		1	Rio de Janeiro / RJ	Sextante	9788586796456	2001
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	FILATRO	Andrea Cristina	CAVALCANTI	Carolina Costa			Design Thinking	na educação presencial, à distância e corporativa	1	São Paulo / SP	Saraiva UNI	9788547215781	2017
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	MADRUGA	Roberto					Gestão do Relacionamento e Customer Experience	A Revolução na Experiência do Cliente	1	São Paulo / SP	Atlas	978-8597016031	2019
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	PACHECO	Adriano					A Economia Criativa No Brasil			Joinville / SC	Clube dos Autores	9786550230227	2019
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	PANOSSO NETTO	Alexandre	ANSARAH	Marília			Produtos turísticos e novos segmentos de mercado	Planejamento, criação e comercialização	1	Barueri / SP	Manole	9788520436356	2015
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	PANOSSO NETTO	Alexandre	GAETA	Cecília			Turismo de experiência		1	São Paulo / SP	Senac São Paulo	9788539600212	2010
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	ROBINSON	Ken					Somos todos criativos	os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro	1	São Paulo / SP	Benvirá	9788557173002	2019
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	SERPA	Esmeralda	ANGELI	Ana Carolina	DIAS	Douglas	Turismo, patrimônio e regionalização		1	São Paulo / SP	Érica	9788536531427	2019
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	TAVARES	Adriana de Menezes	CHIMENTI	Silvia			Roteiro turístico	é assim que se faz	1	São Paulo / SP	Senac São Paulo	9786555360493	2020
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Especialização Técnica em Turismo de Experiência	Básica	TRIGO	Luiz	COOPER	Chris	HALL	Michael	Turismo contemporâneo		1	Rio de Janeiro / RJ	Elsevier	9788535245479	2011

CAPÍTULO 8

PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes que irão atuar no Curso de **Especialização Profissional de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA** será feita por meio de Concurso Público e/ou Processo Seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo a seguinte ordem de prioridade, em conformidade com o Art. 12 da Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 162/2018, alterada pela Deliberação CEE nº 168/2019, e Indicação CEE/157/2016:

- I. Licenciados na área ou componente curricular/disciplina do curso, obtido em cursos de licenciatura específica ou equivalente e cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados (consoante legislação vigente à época);
- II. Graduados no componente curricular/disciplina, portadores de certificado de especialização lato sensu, com no mínimo 120h de conteúdos programáticos de formação pedagógica;
- III. Graduados no componente curricular/disciplina ou na área do curso.

Aos docentes contratados, o Ceeteps mantém um Programa de Capacitação voltado à formação continuada de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
CURADORIA E DESIGN DE EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS	<ul style="list-style-type: none">• Administração - Habilitação em Gestão Turística e Hotelaria• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo• Administração em Hotelaria• Administração em Turismo• Administração em Turismo e Hotelaria

	<ul style="list-style-type: none"> • Hotelaria • Lazer e Turismo • Tecnologia em Gestão de Empreendimentos de Turismo e Hotelaria • Tecnologia em Gestão de Empresas Turísticas • Tecnologia em Gestão de Turismo • Tecnologia em Gestão de Turismo e Hospitalidade • Tecnologia em Gestão de Turismo e Hotelaria • Tecnologia em Hotelaria • Tecnologia em Lazer e Turismo • Tecnologia em Turismo • Tecnologia em Turismo com Habilitação em Meios de Hospedagem • Tecnologia em Turismo e Hospitalidade • Tecnologia em Turismo e Hotelaria • Turismo • Turismo com Ênfase em Hotelaria • Turismo e Hotelaria • Turismo e Meio Ambiente
MARKETING E ECONOMIA DE EXPERIÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Administração - Habilitação em Gestão de Marketing • Administração - Habilitação em Marketing • Administração - Habilitação em Mercadologia • Administração em Marketing • Administração Geral - Ênfase em Marketing

- Comunicação e Marketing
- Comunicação Mercadológica
- Comunicação Social
- Comunicação Social com Habilitação em Marketing
- Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e Marketing
- Comunicação Social com Habilitação em Publicidade
- Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda
- Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda (Ênfase em Marketing)
- Marketing
- Propaganda e Criação
- Propaganda e Marketing
- Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade
- Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Propaganda
- Publicidade
- Publicidade e Propaganda
- Publicidade, Propaganda e Criação
- Publicidade, Propaganda, Criação e Produção
- Tecnologia em Administração de Marketing no Varejo
- Tecnologia em Gestão da Publicidade e Propaganda
- Tecnologia em Gestão de Marketing

	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em Marketing • Tecnologia em Marketing de Varejo • Tecnologia em Marketing Gerencial • Tecnologia em Propaganda e Marketing • Tecnologia em Publicidade e Marketing • Tecnologia em Publicidade e Propaganda • Tecnologia em Publicidade, Propaganda e Marketing
<p>PROCESSOS CRIATIVOS EM TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artes e Design • Comunicação e Marketing • Comunicação e Multimeios • Comunicação Mercadológica • Comunicação Social • Comunicação Social com Habilitação em Cinema • Comunicação Social com Habilitação em Editoração • Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo • Comunicação Social com Habilitação em Marketing • Comunicação Social com Habilitação em Midialogia • Comunicação Social com Habilitação em Produção Editorial • Comunicação Social com Habilitação em Propaganda e Marketing • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade • Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda

- Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda (Ênfase em Marketing)
- Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda e Mídias Digitais
- Comunicação Social com Habilitação em Rádio e Televisão
- Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas
- Estudos de Mídia
- Jornalismo
- Marketing
- Midialogia
- Mídias Digitais
- Multimeios
- Multimídia
- Produção Cultural
- Produção Editorial
- Produção Multimídia
- Propaganda e Criação
- Propaganda e Marketing
- Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Marketing em Propaganda e Publicidade
- Propaganda, Publicidade e Criação - Habilitação em Propaganda
- Publicidade
- Publicidade e Propaganda
- Publicidade, Propaganda e Criação
- Publicidade, Propaganda, Criação e Produção

	<ul style="list-style-type: none">• Tecnologia em Criação e Produção Publicitária• Tecnologia em Criação Multimídia• Tecnologia em Gestão de Marketing• Tecnologia em Gestão Mercadológica• Tecnologia em Marketing• Tecnologia em Marketing de Varejo• Tecnologia em Marketing e Mídia• Tecnologia em Marketing Gerencial• Tecnologia em Multimídia• Tecnologia em Produção Editorial Multimídia• Tecnologia em Produção Multimídia• Tecnologia em Produção Publicitária• Tecnologia em Propaganda e Marketing• Tecnologia em Publicidade e Marketing• Tecnologia em Publicidade e Mídia• Tecnologia em Publicidade e Propaganda• Tecnologia em Publicidade, Propaganda e Marketing
TENDÊNCIAS NO TURISMO CONTEMPORÂNEO	<ul style="list-style-type: none">• Administração - Habilitação em Gestão Turística e Hotelaria• Administração - Habilitação em Hotelaria e Turismo• Administração em Hotelaria• Administração em Turismo• Administração em Turismo e Hotelaria• Hotelaria• Lazer e Turismo• Tecnologia em Administração Hoteleira

	<ul style="list-style-type: none">• Tecnologia em Gestão de Empreendimentos de Turismo e Hotelaria• Tecnologia em Gestão de Empresas Turísticas• Tecnologia em Gestão de Turismo• Tecnologia em Gestão de Turismo e Hospitalidade• Tecnologia em Gestão de Turismo e Hotelaria• Tecnologia em Hotelaria• Tecnologia em Lazer e Turismo• Tecnologia em Turismo• Tecnologia em Turismo com Habilitação em Meios de Hospedagem• Tecnologia em Turismo e Hospitalidade• Tecnologia em Turismo e Hotelaria• Turismo• Turismo com Ênfase em Hotelaria• Turismo e Hotelaria• Turismo e Meio Ambiente
--	---

Este quadro apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos Concursos Públicos e/ou Processos Seletivos e atribuição de aulas, a unidade escolar deverá consultar o *síte* Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;

- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



CAPÍTULO 9

CERTIFICADO

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o Diploma de **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA**, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Ao completar o **ÚNICO** módulo, com aproveitamento em todos os componentes curriculares, o aluno receberá o Diploma de **Especialização Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA**, pertinente ao Eixo Tecnológico de “**Turismo, Hospitalidade e Lazer**”.

O Diploma terá validade nacional quando registrado na SED – Secretaria de Escriuração Digital do Governo do Estado de São Paulo e no SISTEC/MEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, obedecendo a legislação vigente; a Lei Federal nº 12.605/12, determina às instituições de ensino públicas e privadas a empregarem a flexão de gênero para nomear profissão ou grau nos diplomas expedidos.

PARECER TÉCNICO

Fundamentação Legal: Deliberação CEE n.º 105/2011 e Indicação CEE n.º 8/2000			
Processo Centro Paula Souza		N.º de Cadastro (MEC)	

1. Identificação da Instituição de Ensino			
1.1. Nome e Sigla			
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS			
1.2. CNPJ			
62823257/0001-09			
1.3. Logradouro			
Rua dos Andradas			
Número	140	Complemento	
CEP	01208-000	Bairro	Santa Ifigênia
Município	São Paulo – SP		
Endereço Eletrônico			
Website	http://www.cps.sp.gov.br/		
1.4. Autorização do curso			
Órgão Responsável	Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS		
Fundamentação legal	Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.		
1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico			
Coordenador	Almério Melquíades de Araujo		
E-mail	almerio.araujo@cps.sp.gov.br		
Telefone do diretor(a)	(11) 3324.3969		
1.6. Dependência Administrativa			
Estadual/Municipal/Privada	Estadual		
1.7. Ato de Fundação/Constituição	Decreto Lei Estadual		
1.8. Entidade Mantenedora			
CNPJ	62823257/0001-09		

Razão Social	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Natureza Jurídica	Autarquia estadual
Representante Legal	Laura M. J. Laganá
Ano de Fundação/Constituição	1969
2. Curso	
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.	
Curso novo.	
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância	
Curso presencial.	
2.3. ETECs/município que oferecem o curso	
2.4. Quantidade de vagas ofertadas	
30 a 40 vagas (por turma)	
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)	
Matutino / vespertino.	
2.6. Denominação do curso	
Especialização Técnica Profissional de Nível Médio em Turismo de Experiência.	
2.7. Eixo Tecnológico	
Turismo, Hospitalidade e Lazer.	
2.8. Formas de oferta	
O curso será oferecido na forma Subsequente para Técnicos diplomados em Habilitações do Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer.	
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.	
240 horas / 300 horas-aula.	
3. Análise do Especialista	
3.1. Justificativa e Objetivos	
A justificativa e objetivos estão de acordo com os dados mais recentes sobre a área e atendem à Indicação CEE 169/2018.	
3.2. Requisitos de Acesso	
Os requisitos de acesso são adequados aos critérios da instituição educacional.	
3.3. Perfil Profissional de Conclusão	

O perfil de conclusão proposto para Especialização Técnica Profissional de Nível Médio em Turismo de Experiência, está de acordo com a natureza de formação da área, uma vez que ainda não existe uma classificação específica na Classificação Brasileira de Ocupações. As competências e atribuições desse profissional estão adequadas ao mercado de trabalho.

A descrição das áreas de atuação também está pertinente, conforme segue:

O Especialista Técnico em **TURISMO DE EXPERIÊNCIA** é o profissional que assessora o desenvolvimento de produtos visando à personalização da experiência turística. Promove e comercializa serviços de hospitalidade. Identifica segmentos inovadores do turismo e propõe atividades que estimulem, de forma integrada, os sentidos, os sentimentos, o pensamento e o contato genuíno com os destinos e os serviços da cadeia produtiva. Analisa o consumo e o comportamento e desenvolve projetos criativos e singulares, que proporcionem vivências memoráveis.

Área de atuação / Mercado de Trabalho

❖ Agências de viagem; Bares e restaurantes; Meios de hospedagem; Operadoras de turismo; Empresas organizadoras de eventos; Espaços de cultura, lazer e entretenimento; Empresas prestadoras de serviços para eventos; Empresas de consultoria e treinamento em turismo; Associações e entidades dos setores público e privado ligadas ao *trade* turístico.

3.4. Organização Curricular

A organização curricular está adequada às funções produtivas pertinentes à formação profissional, conforme o item 2.9 deste parecer, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.4.1. Proposta de Estágio

O curso não prevê estágio curricular obrigatório, conforme a legislação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Brasil.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências são adequados aos critérios da instituição e também às disposições da legislação educacional.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são adequados aos critérios da instituição e também às disposições da legislação educacional.

3.7. Instalações e Equipamentos

As instalações e equipamentos estão adequados para o desenvolvimento de competências e de habilidades que constituem o perfil profissional da habilitação, e atendem o previsto no CNCT do Mec.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação, que atendem à Deliberação CEE 162/2018, alterada pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 157/2016.

3.9. Certificado(s) e Diploma

O curso não prevê certificação intermediária, com o que estamos de acordo.			
4. Parecer do Especialista			
Somos de parecer favorável à implantação do curso Especialização Técnica de Nível Médio em Turismo de Experiência. na rede de escolas do Centro Paula Souza, uma vez que a instituição apresenta as condições adequadas para a implantação do curso e que a proposta de organização curricular está em conformidade com as atuais especificações do mercado de trabalho.			
5. Qualificação do Especialista			
5.1. Nome			
Eliana Maciel Bregagnolo			
RG	344100108	CPF	31828738816
Registro no Conselho Profissional da Categoria			
5.2. Formação Acadêmica			
Técnico Em Turismo ETEC Martinho Di Ciero (2003/2004)			
Superior Completo (Bacharel em Turismo – CEUNSP Itu) (2005/2008)			
5.3. Experiência Profissional			
Experiência Profissional (Trade)			
2003-2004 – Monitora de lazer Pousada Tio Oscar			
2005-2009 – Atendimento Agência de Viagens Multimarcas (Recepção / Financeiro / Vendas)			
2010-2014 – CVC Galeria Salto (Vendas / Supervisão / Gerência)			
2015-atual – CVC Plaza Shopping Itu (Gerência)			

Grupo de Formulação e Análise

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 07-05-2021

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Dário Luiz Martins**, R.G. 24.617.929-6 e **Sebastião Mário dos Santos**, R.G. 4.463.749, para procederem a análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 07 de maio de 2021.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico



APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, revogada pela Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018, alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “**Turismo, Hospitalidade e Lazer**”, referente à **Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA**, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 30-10-2021.

São Paulo, 29 de outubro de 2021.

**Amneris Ribeiro
Caciatori**

R.G. 29.346.971-4

**Gestora de Supervisão
Educacional**

Dário Luiz Martins

R.G. 24.617.929-6

**Gestor de Supervisão
Educacional**

Sebastião Mário dos Santos

R.G. 4.463.749

**Gestor de Supervisão
Educacional**



PORTARIA CETEC Nº 2162, DE 29-10-2021

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, na Deliberação CEE 162/2018 e na Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019) e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, resolve que:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos do item 1.4 da Indicação CEE 169/2018, os Planos de Cursos das seguintes Especializações Profissionais Técnicas de Nível Médio, nos seus respectivos eixos tecnológicos:

- a) no Eixo Tecnológico “Ambiente e Saúde”, a Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Prótese Ortodôntica;
- b) no Eixo Tecnológico “Segurança”, Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Higiene Ocupacional;
- c) **no Eixo Tecnológico “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, a Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em Turismo de Experiência.**

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 29-10-2021.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 29 de outubro de 2021.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 30-10-2021, Poder Executivo, Seção I, página 77.



Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2307, de 8-6-2022

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, com fundamento nos termos da Lei Federal 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021, na Resolução SE 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014, na Deliberação CEE 207/2022 e na Indicação CEE 215/2022 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, resolve que:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei 9394/96, do Art. 15 da Deliberação CEE 207/2022 e do item 1.6.1 da Indicação CEE 215/2022, os Planos de Cursos das seguintes Especializações Profissionais Técnicas de Nível Médio, nos seus respectivos eixos tecnológicos:

I – No eixo tecnológico de Ambiente e Saúde:

- a) Gestão Ambiental;
- b) Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição;
- c) Prótese Ortodôntica.

II – No eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais:

- a) Automação com Dispositivos Móveis;
- b) Automação Predial;
- c) Gestão de Energia;
- d) Manutenção de Equipamentos Fora de Estrada;
- e) Metrologia;
- f) Radiocomunicação;
- g) Soldagem.

III – no eixo tecnológico de Gestão e Negócios:

- a) Cálculos Trabalhistas;
- b) Logística Reversa.

IV – no eixo tecnológico de Informação e Comunicação:

- a) Desenvolvimento de Aplicativos para Smartphones;

- b) Desenvolvimento e Produção Mainframe;
- c) Java-WR.

V – no eixo tecnológico de Infraestrutura:

- a) Conservação e Restauração de Bens Imóveis Históricos;
- b) Geoprocessamento.

VI – no eixo tecnológico de Produção Alimentícia:

- a) Desenvolvimento de Novos Produtos para a Área da Indústria Alimentícia;
- b) Tecnologia Cervejeira.

VII – no eixo tecnológico de Produção Cultural e Design:

- a) Composição e Arranjo;
- b) Dança de Salão;
- c) Moda Inclusiva.

VIII – no eixo tecnológico de Produção Industrial:

- a) Produção de Cana-de-Açúcar.

IX – no eixo tecnológico de Recursos Naturais:

- a) Manejo da Fauna Silvestre;
- b) Produção Integrada;
- c) Tecnologia de Produção Animal.

X – no eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer:

- a) Gestão da Hospitalidade Doméstica;
- b) Hotelaria Hospitalar;
- c) Organização de Eventos Corporativos;
- d) Produção Cultural;
- e) Turismo de Experiência.

XI – no eixo tecnológico de Segurança:

- a) Higiene Ocupacional.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 8-6-2022.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 08 de junho de 2022.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO

Coordenador do Ensino Médio e Técnico

**Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 9-6-2022 – Poder Executivo –
Seção I – páginas 57-58.**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



ANEXO I – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

MATRIZ CURRICULAR					
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA		Plano de Curso	565
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019). Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2162, de 29-10-2021, publicada no Diário Oficial de 30-10-2021 – Poder Executivo – Seção I – página 77.					
Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Teoria (Horas-aula)	Prática (Horas-aula)	Total (Horas-aula)	Total (Horas)
1. Tendências no Turismo Contemporâneo		60	00	60	48
2. Curadoria e Design de Experiências Turísticas		00	100	100	80
3. Marketing e Economia de Experiência		40	00	40	32
4. Processos Criativos em Turismo, Hospitalidade e Lazer		00	100	100	80
TOTAL		100	200	300	240
Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA					
Observações	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.				
	Para ingressar no curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA, o aluno deverá ter concluído uma das seguintes Habilitações Profissionais de: TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM, TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.				

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR					
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA (2,5)		Plano de Curso	565
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 162/2018 e Indicação CEE 169/2018 (alteradas pela Deliberação CEE 168/2019 e Indicação CEE 177/2019). Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2162, de 29-10-2021, publicada no Diário Oficial de 30-10-2021 – Poder Executivo – Seção I – página 77.					
Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Teoria (Horas-aula)	Prática (Horas-aula)	Total (Horas-aula)	Total (Horas)
1. Tendências no Turismo Contemporâneo		50	00	50	40
2. Curadoria e Design de Experiências Turísticas		00	100	100	80
3. Marketing e Economia de Experiência		50	00	50	40
4. Processos Criativos em Turismo, Hospitalidade e Lazer		00	100	100	80
TOTAL		100	200	300	240
Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA					
Observações	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.				
	Para ingressar no curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA, o aluno deverá ter concluído uma das seguintes Habilitações Profissionais de: TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM, TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.				

Grupo de Formulação Curriculares - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza



ANEXO II – MATRIZES CURRICULARES ATUALIZADAS

MATRIZ CURRICULAR					
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA		Plano de Curso	565
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2307, de 8-6-2022, publicada no Diário Oficial de 9-6-2022 – Poder Executivo – Seção I – páginas 57-58.					
Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Teoria (Horas-aula)	Prática (Horas-aula)	Total (Horas-aula)	Total (Horas)
1. Tendências no Turismo Contemporâneo		60	00	60	48
2. Curadoria e Design de Experiências Turísticas		00	100	100	80
3. Marketing e Economia de Experiência		40	00	40	32
4. Processos Criativos em Turismo, Hospitalidade e Lazer		00	100	100	80
TOTAL		100	200	300	240
Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA					
Observações	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.				
	Para ingressar no curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA, o aluno deverá ter concluído uma das seguintes Habilitações Profissionais de: TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM, TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.				

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR					
Eixo Tecnológico	TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER	Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA (2,5)		Plano de Curso	565
Lei Federal 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CP 1, de 5-1-2021; Resolução SE 78, de 7-11-2008; Decreto Federal 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto 8.268, de 18-6-2014; Deliberação CEE 207/2022 e Indicação CEE 215/2022. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 2307, de 8-6-2022, publicada no Diário Oficial de 9-6-2022 – Poder Executivo – Seção I – páginas 57-58.					
Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Teoria (Horas-aula)	Prática (Horas-aula)	Total (Horas-aula)	Total (Horas)
1. Tendências no Turismo Contemporâneo		50	00	50	40
2. Curadoria e Design de Experiências Turísticas		00	100	100	80
3. Marketing e Economia de Experiência		50	00	50	40
4. Processos Criativos em Turismo, Hospitalidade e Lazer		00	100	100	80
TOTAL		100	200	300	240
Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA					
Observações	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.				
	Para ingressar no curso da Especialização Profissional Técnica de Nível Médio em TURISMO DE EXPERIÊNCIA, o aluno deverá ter concluído uma das seguintes Habilitações Profissionais de: TÉCNICO EM AGENCIAMENTO DE VIAGEM, TÉCNICO EM TURISMO RECEPTIVO, ou curso equivalente (de acordo com a Tabela de Convergência do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC), apresentando o histórico escolar ou diploma no ato da matrícula.				

Grupo de Formulação de Matrizes Curriculares - Cel. SP

